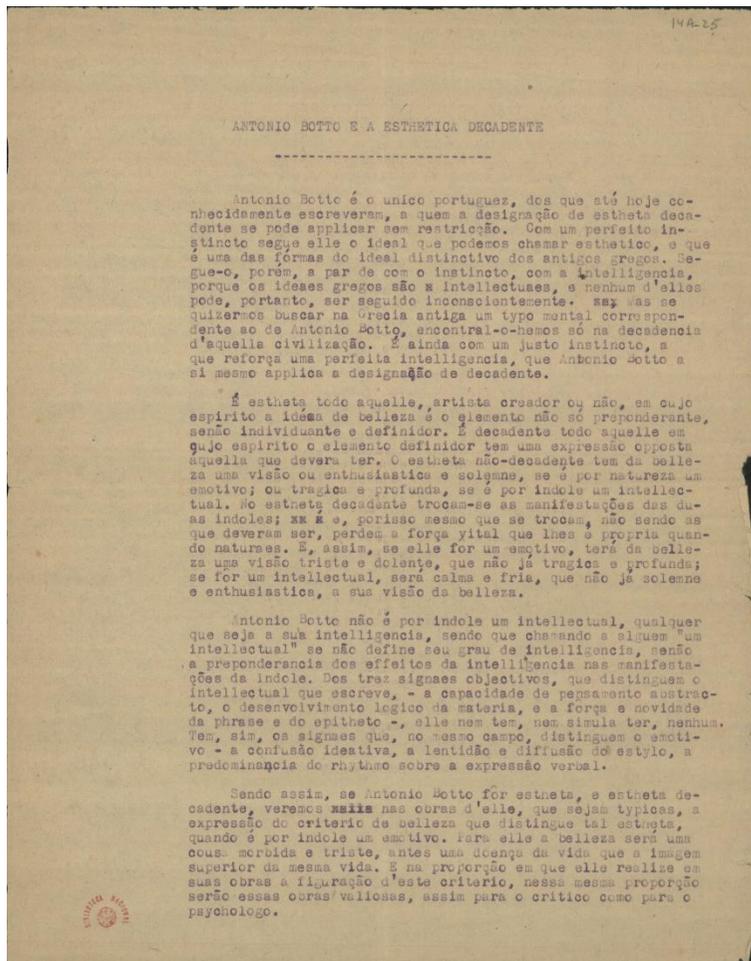


BNP/E3, 14A - 25<sup>o</sup>



Transcrição

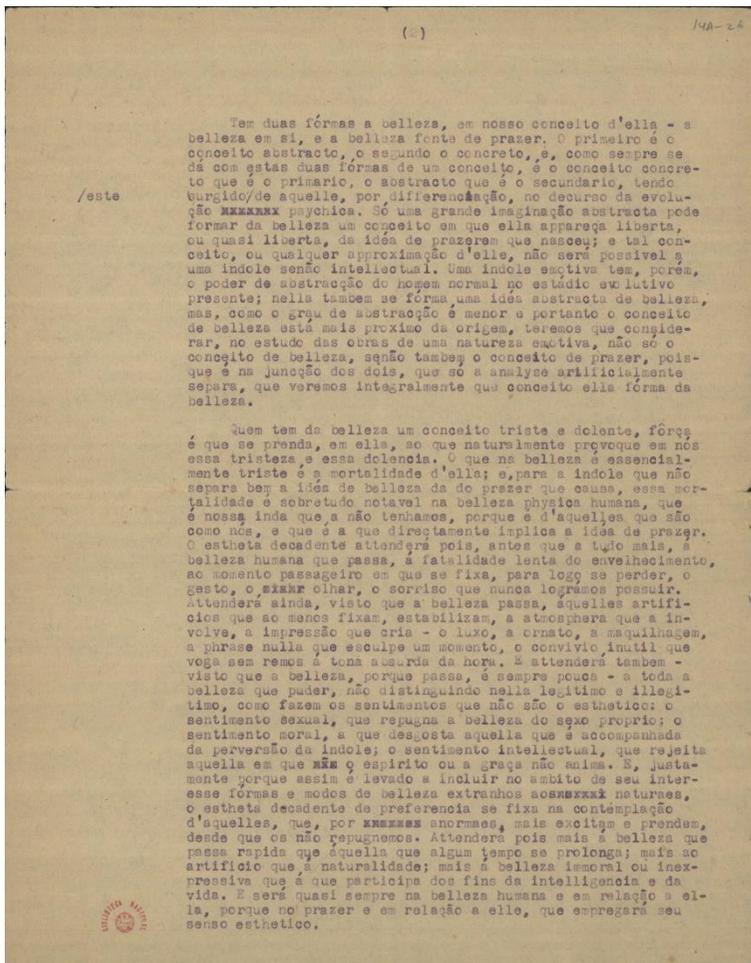
ANTONIO BOTTO E A ESTHETICA DECADENTE

Antonio Botto é o unico portuguez, dos que até hoje conhecidamente escreveram, a quem a designação de estheta decadente se pode applicar sem restricção. Com um perfeito instincto segue elle o ideal que podemos chamar esthetico, e que é uma das fórmãs do ideal distinctivo dos antigos gregos. Segue-o, porém, a par de com o instincto, com a intelligencia, porque os ideaes gregos são e intellectuaes, e nenhum d'elles pode, portanto, ser seguido inconscientemente. Mas se quizermos buscar na Grecia antiga um typo mental correspondente ao de Antonio Botto, enconral-o-hemos só na decadencia d'aquelle civilização. É ainda com justo instincto, a que reforça uma perfeita intelligencia, que Antonio Botto a si mesmo applica a designação de decadente.

É estheta todo aquelle, artista creador ou não, em cujo espirito a idéa de belleza é o elemento não só preponderante, senão individuante e definidor. É decadente todo aquelle em cujo espirito o elemento definidor tem uma expressão opposta áquella que devera ter. O estheta não-decadente tem da belleza uma visão ou enthusiastica e solemne, se é por natureza um emotivo; ou tragica e profunda, se é por indole um intellectual. No estheta decadente trocam-se as manifestações das duas indoles; ~~se~~ é e, porisso mesmo que se trocam, não sendo as que deveram ser, perdem a força vital que lhes é propria quando naturaes. E, assim, se elle for um emotivo, terá da belleza uma visão triste e dolente, que não já tragica e profunda; se for um intellectual, será calma e fria, que não já solemne e enthusiastica, a sua visão da belleza.

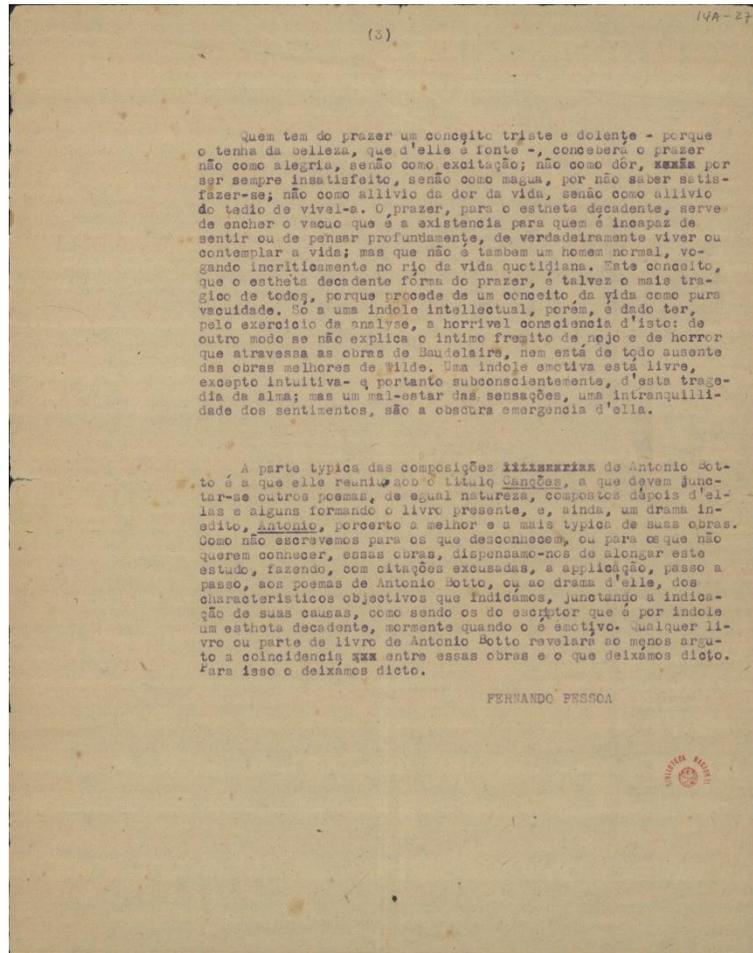
Antonio Botto não é por indole um intellectual, qualquer que seja a sua intelligencia, sendo que chamando a alguem "um intellectual" se não define seu grau de intelligencia, senão a preponderancia dos efeitos da intelligencia nas manifestações da indole. Dos trez signaes objectivos, que distinguem o intellectual que escreve, - a capacidade de pensamento abstracto, o desenvolvimento logico da materia, e a fôrça e novidade da phrase e do epitheto -, elle nem tem, nem simula ter, nenhum. Tem, sim, os signaes que, no mesmo campo, distinguem o emotivo - a confusão ideativa, a lentidão e diffusão do estylo, a predominancia do rhythmo sobre a expressão verbal.

Sendo assim, se Antonio Botto for estheta, e estheta decadente, veremos nelle nas obras d'elle, que sejam typicas, a expressão do criterio de belleza que distingue tal estheta, quando é por indole um emotivo. Para elle a belleza será uma cousa morbida e triste, antes uma doença da vida que a imagem superior da mesma vida. E na proporção em que elle realize em suas obras a figuração d'este criterio, nessa mesma proporção serão essas obras valiosas, assim para o critico como para o psychologo.



Tem duas fórmias a belleza, em nosso conceito d'ella - a belleza em si, e a belleza fonte de prazer. O primeiro é o conceito abstracto, o segundo o concreto, e, como sempre se dá com estas duas fórmias de um conceito, é o conceito concreto que é o primario, o abstracto que é o secundario, tendo surgido este de aquelle, por differenciação, no decurso da evolução ~~humana~~ psychica. Só uma grande imaginação abstracta pode formar da belleza um conceito em que ella appareça liberta, ou quasi liberta, da idéa de prazer em que nasceu; e tal conceito, ou qualquer approximação d'elle, não será possível a uma indole senão intellectual. Uma indole emotiva tem, porém, o poder de abstracção do homem normal no estádio evolutivo presente; nella tambem se fórma uma idéa abstracta de belleza, mas, como o grau de abstracção é menor e portanto o conceito de belleza está mais proximo da origem, teremos que considerar, no estudo das obras de uma natureza emotiva, não só o conceito de belleza, senão tambem o conceito de prazer, poisque é na junção dos dois, que só a analyse artificialmente separa, que veremos integralmente que conceito ella fórma da belleza.

Quem tem da belleza um conceito triste e dolente, fôrça é que se prenda, em ella, ao que naturalmente provoqe em nós essa tristeza e essa dolencia. O que na belleza é essencialmente triste é a mortalidade d'ella; e, para a indole que não separa bem a idéa de belleza da do prazer que causa, essa mortalidade é sobretudo notavel na belleza physica humana, que é nossa inda que a não tenhamos, porque é d'aquelles que são como nós, e que é a que directamente implica a idéa de prazer. O estheta decadente attenderá pois, antes que a tudo mais, á belleza humana que passa, á fatalidade lenta do envelhecimento, ao momento passageiro em que se fixa, para logo se perder, o gesto, o ~~olhar~~ olhar, o sorriso que nunca logramos possuir. Attenderá ainda, visto que a belleza passa, áquelles artificios que ao menos fixam, estabilizam, a atmosphaera que a envolve, a impressão que cria - o luxo, o ornato, a maquilhagem, a phrase nulla que esculpe um momento, o convívio inutil que voa sem remos á tona absurda da hora. E attenderá tambem - visto que a belleza, porque passa, é sempre pouca - a toda a belleza que puder, não distinguindo nella legitimo e illegitimo, como fazem os sentimentos que não são o esthético: o sentimento sexual, que repugna a belleza do sexo proprio; o sentimento moral, a que desgosta aquella que é acompanhada de perversão da indole; sentimento intellectual, que rejeita aquella em que ~~não~~ não o espirito ou a graça não anima. E, justamente porque assim é levado a incluir no ambito de seu interesse fórmias e modos de belleza extranhos aos ~~normal~~ naturais, o estheta decadente de preferencia se fixa na contemplação d'aquelles, que, por ~~anormaes~~ anormaes, mais excitam e prendem, desde que os não repugnemos. Attenderá pois mais á belleza que passa rapida que áquella que algum tempo se prolonga; mais ao artificialio que á naturalidade; mais á belleza immoral ou inexpressiva que á que participa dos fins da intelligencia e da vida. E será quasi sempre na belleza humana e em relação a elle, que empregará seu senso esthético.



Quem tem do prazer um conceito triste e dolente - porque o tenha da belleza, que d'elle é fonte -, conceberá o prazer não como alegria, senão como excitação; não como dor, ~~mas~~ por ser sempre insatisfeito, senão como magua, por não saber satisfazer-se; não como allivio da dor da vida, senão como allivio do tédio de viver-a. O prazer, para o estheta decadente, serve de encher o vacuo que é a existencia para quem é incapaz de sentir ou de pensar profundamente, de verdadeiramente viver ou contemplar a vida; mas que não é tambem um homem normal, vogando inerteiramente no rio da vida quotidiana. Este conceito, que o estheta decadente forma do prazer, é talvez o mais tragico de todos, porque procede de um conceito da vida como pura vacuidade. Só a uma indole intellectual, porém, é dado ter, pelo exercicio da analyse, a horrivel consciencia d'isto: de outro modo se não explica o intimo fremito de nojo e de horror que atravessa as obras de Baudelaire, nem está de todo ausente das obras melhores de Wilde. Uma indole emotiva está livre, excepto intuitiva- e portanto subconscientemente, d'esta tragedia da alma; mas um mal-estar das sensações, uma intranquillidade dos sentimentos, são a obscura emergencia d'ella.

A parte typica das composições ~~litterarias~~ de Antonio Botto é a que elle reuniu sob o titulo Canções, a que devem junctar-se outros poemas, de igual natureza, compostos depois d'ellas e alguns formando o livro presente, e, ainda, um drama inedito, Antonio, porcerto a melhor e a mais typica de suas obras. Como não escrevemos para os que desconhecem, ou para os que não querem conhecer, essas obras, dispensamo-nos de alongar este estudo, fazendo, com citações excusadas, a applicação, passo a passo, aos poemas de Antonio Botto, ou ao drama d'elle, dos caracteristicos objectivos que indicámos, junctando a indicação de suas causas, como sendo os do escriptor que é por indole um estheta decadente, mormente quando o é emotivo. Qualquer livro ou parte de livro de Antonio Botto revelará ao menos arguto a coincidência ~~que~~ entre essas obras e o que deixámos dicto. Para isso o deixámos dicto.

FERNANDO PESSOA

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).